

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

THE ROLE OF THE TEACHER IN PEDAGOGICAL MEDIATION IN SPECIAL EDUCATION

EL PAPEL DEL DOCENTE EN LA MEDIACIÓN PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN ESPECIAL



10.56238/sevened2026.004-004

Rodger Roberto Alves de Sousa

Doutor em Educação e Psicopedagogo Clínico
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: rodger.r.a.sousa@gmail.com
Orcid: 0000-0002-7063-1268

Vanderleia Aparecida Jost

Doutora em Educação
Instituição: Centro Internacional de Pesquisa Integralize
E-mail: xigicamenina@hotmail.com
Orcid: 0009-0005-4468-2028

Eber Berbert Ribeiro

Doutor em Educação
Instituição: Centro Internacional de Pesquisa Integralize
E-mail: eberberbert@yahoo.com.br
Orcid: 0009-0009-8665-8578

Maria Aparecida Rabelo de Sousa Matos

Especialista em ABA - Análise Comportamental Aplicada ao Autismo
Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-GO (SMEL)
E-mail: cida.m.tita@gmail.com
Orcid: 0009-0001-3283-7126

Maria Cristina de Souza Matos

MBA em Educação Especial
Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-GO (SMEL)
E-mail: cris-souza-teixeira@hotmail.com
Orcid: 0009-0005-8525-4820

RESUMO

A mediação pedagógica na Educação Especial constitui-se como elemento fundamental para garantir a participação ativa e a aprendizagem significativa de alunos com necessidades educacionais específicas. Este artigo discute o papel do professor como mediador do processo educativo, destacando a importância de práticas pedagógicas intencionais, planejadas e sensíveis à diversidade presente no contexto escolar. A mediação é compreendida como um processo que vai além da simples transmissão de conteúdo, envolvendo a construção de relações pedagógicas baseadas no diálogo, no respeito às singularidades e na valorização das potencialidades dos estudantes. Ao longo do texto, evidencia-se que estratégias mediadoras adequadas contribuem para a superação de barreiras pedagógicas, favorecendo o acesso ao currículo e o desenvolvimento integral do aluno. Ressalta-se, ainda, a relevância do planejamento pedagógico flexível e da formação docente contínua como fatores essenciais para o fortalecimento de práticas inclusivas. Conclui-se que a mediação pedagógica, quando orientada por princípios de equidade e intencionalidade educativa, torna-se um instrumento indispensável para a efetivação da Educação Especial, promovendo ambientes de aprendizagem mais justos, participativos e capazes de assegurar o direito à educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica. Educação Especial. Inclusão.

ABSTRACT

Pedagogical mediation in Special Education is a fundamental element to ensure active participation and meaningful learning for students with special educational needs. This article discusses the role of the teacher as a mediator of the educational process, highlighting the importance of intentional, planned pedagogical practices that are sensitive to diversity within the school context. Mediation is understood as a process that goes beyond the mere transmission of content, involving the construction of pedagogical relationships based on dialogue, respect for individual differences, and the appreciation of students' potential. Throughout the text, it is evident that appropriate mediating strategies contribute to overcoming pedagogical barriers, facilitating access to the curriculum and supporting students' holistic development. The relevance of flexible pedagogical planning and continuous teacher education is also emphasized as essential factors in strengthening inclusive practices. It is concluded that pedagogical mediation, when guided by principles of equity and educational intentionality, becomes an indispensable tool for the effective implementation of Special Education, promoting fairer, more participatory learning environments and ensuring the right to quality education for all.

Keywords: Pedagogical Mediation. Special Education. Inclusion.

RESUMEN

La mediación pedagógica en Educación Especial es un elemento fundamental para garantizar la participación activa y el aprendizaje significativo del alumnado con necesidades educativas específicas. Este artículo discute el papel del docente como mediador del proceso educativo, destacando la importancia de prácticas pedagógicas intencionales, planificadas y sensibles a la diversidad presente en el contexto escolar. La mediación se entiende como un proceso que va más allá de la simple transmisión de contenidos, involucrando la construcción de relaciones pedagógicas basadas en el diálogo, el respeto a las singularidades y la valoración del potencial de los estudiantes. A lo largo del texto se evidencia que estrategias mediadoras adecuadas contribuyen a superar barreras pedagógicas, favoreciendo el acceso al currículo y el desarrollo integral del estudiante. También se destaca la relevancia de una planificación pedagógica flexible y la formación continua de docentes como factores esenciales para fortalecer las prácticas inclusivas. Se concluye que la mediación pedagógica, cuando se guía por principios de equidad e intencionalidad educativa, se convierte en un instrumento indispensable para la implementación de la Educación Especial, promoviendo ambientes de aprendizaje más justos, participativos y capaces de garantizar el derecho a una educación de calidad para todos.

Palabras clave: Mediación Pedagógica. Educación Especial. Inclusión.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial, no contexto da educação inclusiva, tem como princípio a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes, considerando suas especificidades e potencialidades. Nesse cenário, o papel do professor assume centralidade, especialmente no que se refere à mediação pedagógica, entendida como o conjunto de ações intencionais que possibilitam ao aluno acessar, compreender e ressignificar os conhecimentos escolares. A mediação não se limita à transmissão de conteúdo, mas envolve a criação de condições didáticas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

A atuação docente como mediador do processo educativo exige fundamentação teórica, sensibilidade pedagógica e domínio de estratégias que atendam à diversidade presente na sala de aula. Libâneo (2013) destaca que a mediação pedagógica é elemento essencial da prática docente, pois orienta a relação entre o aluno e o conhecimento, permitindo a adaptação de metodologias e recursos de acordo com as necessidades educacionais. Nesse sentido, o professor desempenha função decisiva na organização do ensino, no planejamento de intervenções e na promoção da participação ativa dos alunos.

A mediação pedagógica na Educação Especial demanda práticas flexíveis e contextualizadas, capazes de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e formas de expressão. Mantoan (2015) enfatiza que a inclusão escolar se efetiva quando o professor reconhece a singularidade do aluno e constrói estratégias que valorizem suas possibilidades, superando práticas homogêneas e excludentes. Assim, a mediação torna-se um processo contínuo, que requer observação, reflexão e ajustes permanentes.

Diante desses pressupostos, este artigo tem como objetivo analisar o papel do professor na mediação pedagógica na Educação Especial, destacando a importância de práticas docentes fundamentadas, reflexivas e comprometidas com a aprendizagem significativa. Busca-se contribuir para a compreensão da mediação pedagógica como eixo estruturante da atuação docente, essencial para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

2 CONCEPÇÕES DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A mediação pedagógica na Educação Especial fundamenta-se na compreensão de que o processo de ensino e aprendizagem ocorre por meio da interação intencional entre professor, aluno e conhecimento. Essa concepção supera práticas centradas na simples transmissão de conteúdos e reconhece o papel ativo do estudante na construção do saber, considerando suas necessidades educacionais específicas. Para Libâneo (2013), a mediação pedagógica corresponde às ações didáticas que organizam, orientam e facilitam a aprendizagem, tornando o conhecimento acessível e significativo.

No contexto da Educação Especial, a mediação assume caráter ainda mais relevante, pois requer adaptações metodológicas, flexibilização curricular e uso de diferentes recursos para garantir a participação efetiva dos alunos. Mantoan (2015) destaca que a mediação pedagógica inclusiva parte do reconhecimento da singularidade do sujeito, valorizando suas potencialidades e respeitando seus limites, sem recorrer a práticas segregadoras. Dessa forma, a mediação torna-se um processo contínuo, pautado na observação e na intervenção consciente do professor.

A concepção de mediação pedagógica também se relaciona à ideia de ensino como prática reflexiva. Pimenta (2012) enfatiza que o professor mediador precisa analisar constantemente sua atuação, ajustando estratégias e reorganizando o planejamento conforme as respostas dos alunos. Essa postura reflexiva contribui para a construção de práticas mais eficazes e coerentes com os princípios da Educação Especial.

A mediação pedagógica pressupõe a articulação entre saberes teóricos e experiências práticas. Saviani (2012) ressalta que a prática pedagógica deve ser orientada por fundamentos teóricos consistentes, capazes de dar sentido às intervenções realizadas no cotidiano escolar. Assim, as concepções de mediação pedagógica na Educação Especial evidenciam o professor como agente central do processo educativo, responsável por criar condições para que todos os alunos aprendam, participem e se desenvolvam de forma equitativa.

3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O professor exerce papel central como mediador do processo de aprendizagem, pois é responsável por organizar situações didáticas que favoreçam a interação entre o aluno e o conhecimento. A mediação pedagógica ultrapassa a função de transmissão de conteúdos, envolvendo ações intencionais que orientam, estimulam e acompanham o desenvolvimento dos estudantes. De acordo com Libâneo (2013), o ensino mediado pressupõe planejamento consciente, escolha adequada de estratégias e utilização de recursos que possibilitem a compreensão dos conteúdos de forma significativa.

Na Educação Especial, a atuação do professor como mediador torna-se ainda mais relevante, uma vez que a diversidade de ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem exige intervenções pedagógicas flexíveis e contextualizadas. Mantoan (2015) destaca que o professor mediador deve reconhecer as potencialidades do aluno, adaptando metodologias e promovendo a participação ativa no processo educativo. Assim, a mediação contribui para a construção da autonomia e para o fortalecimento do vínculo do estudante com a aprendizagem.

A mediação do processo de aprendizagem também está relacionada à capacidade reflexiva do professor. Pimenta (2012) enfatiza que o docente, ao analisar sua prática, pode reorganizar o ensino, ajustar estratégias e aprimorar suas intervenções pedagógicas. Essa reflexão contínua favorece a

superação de práticas homogêneas e a construção de propostas que atendam às especificidades dos alunos da Educação Especial.

A atuação do professor como mediador pressupõe domínio dos saberes pedagógicos e compreensão do contexto escolar. Saviani (2012) ressalta que a prática docente deve ser orientada por fundamentos teóricos sólidos, capazes de dar sentido às ações desenvolvidas em sala de aula.

4 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO

A mediação pedagógica desempenha papel essencial no desenvolvimento das potencialidades do aluno, pois orienta o processo de aprendizagem de forma intencional e contextualizada. Ao mediar o conhecimento, o professor cria condições para que o estudante compreenda, relacione e atribua significado aos conteúdos escolares, considerando suas capacidades e necessidades. Libâneo (2013) afirma que a mediação pedagógica é responsável por organizar o ensino de modo a favorecer a participação ativa do aluno, possibilitando o avanço em seu desenvolvimento cognitivo e social.

Na Educação Especial, a mediação pedagógica assume caráter ainda mais significativo, uma vez que se fundamenta no reconhecimento das possibilidades do aluno, e não apenas de suas limitações. Mantoan (2015) destaca que práticas mediadoras inclusivas devem valorizar as habilidades existentes, promovendo experiências de aprendizagem que estimulem a autonomia e a autoconfiança. Dessa forma, a mediação contribui para a ampliação das potencialidades individuais, respeitando os diferentes ritmos e formas de aprender.

O desenvolvimento das potencialidades do aluno também está relacionado à postura reflexiva do professor diante de sua prática. Pimenta (2012) ressalta que o docente, ao refletir sobre as respostas dos alunos às intervenções pedagógicas, pode ajustar estratégias e propor novos desafios, favorecendo avanços progressivos na aprendizagem. Essa reflexão contínua fortalece a mediação pedagógica como processo dinâmico e adaptável às necessidades educacionais específicas.

A mediação pedagógica orientada por fundamentos teóricos consistentes possibilita a construção de práticas educativas mais eficazes. Saviani (2012) enfatiza que a prática pedagógica deve ser sustentada por conhecimentos teóricos que deem sentido às ações desenvolvidas em sala de aula.

5 ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE EDUCACIONAL

As estratégias de mediação no contexto da diversidade educacional constituem elementos fundamentais para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. A diversidade presente na escola exige do professor a adoção de estratégias que considerem os diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades educacionais dos alunos. Nesse sentido, a mediação pedagógica orienta a seleção de metodologias e recursos capazes de favorecer a participação e o acesso ao conhecimento.

Conforme destaca Libâneo (2013), o planejamento didático mediado é essencial para organizar o ensino de forma coerente com a heterogeneidade da sala de aula.

No âmbito da Educação Especial, as estratégias de mediação devem priorizar a flexibilização curricular e o uso de recursos diversificados, como materiais concretos, atividades lúdicas e tecnologias assistivas. Mantoan (2015) ressalta que a mediação inclusiva se baseia na adaptação das práticas pedagógicas às singularidades dos alunos, evitando propostas homogêneas que dificultam a aprendizagem. Assim, o professor mediador atua de maneira intencional, promovendo situações que estimulem o envolvimento ativo dos estudantes.

A observação contínua e a avaliação formativa também se configuram como estratégias essenciais de mediação. Pimenta (2012) enfatiza que o acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem permite ao professor ajustar suas intervenções pedagógicas, garantindo maior efetividade nas ações desenvolvidas. A mediação, nesse contexto, torna-se um processo dinâmico, que se reorganiza a partir das respostas dos alunos.

O trabalho colaborativo entre professores, gestores e equipes multiprofissionais fortalece as estratégias de mediação no contexto da diversidade educacional. Saviani (2012) aponta que práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e articuladas coletivamente contribuem para a superação de desafios e para a promoção de aprendizagens significativas.

6 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E INTERVENÇÕES MEDIADAS

O planejamento pedagógico constitui um elemento essencial para a efetivação de intervenções mediadas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Especial. Planejar implica organizar objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações de forma intencional, considerando as necessidades educacionais dos alunos e as condições reais do contexto escolar. Segundo Libâneo (2013), o planejamento orienta a prática docente, possibilitando a construção de ações pedagógicas coerentes e articuladas às demandas da diversidade presente na sala de aula.

As intervenções mediadas, quando fundamentadas em um planejamento pedagógico flexível, favorecem a adaptação das estratégias de ensino aos diferentes ritmos e formas de aprender. Mantoan (2015) destaca que a mediação pedagógica inclusiva exige a antecipação de possibilidades, a seleção de recursos adequados e a reorganização contínua do ensino, de modo a garantir a participação efetiva dos alunos. Nesse sentido, o planejamento deixa de ser um instrumento rígido e passa a assumir caráter dinâmico e processual.

A reflexão sobre a prática pedagógica também se apresenta como aspecto central no planejamento das intervenções mediadas. Pimenta (2012) enfatiza que o professor, ao analisar os resultados de suas ações, pode redefinir objetivos e estratégias, aprimorando a qualidade das

intervenções. Essa postura reflexiva contribui para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades educacionais específicas.

O planejamento pedagógico articulado à mediação requer embasamento teórico consistente. Saviani (2012) ressalta que a prática docente deve ser orientada por fundamentos pedagógicos que deem sentido às ações desenvolvidas em sala de aula.

7 RELAÇÃO PROFESSOR–ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A relação professor–aluno constitui um elemento fundamental na construção do conhecimento, pois é por meio dessa interação que se estabelecem vínculos pedagógicos capazes de favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Essa relação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo aspectos afetivos, cognitivos e sociais que influenciam diretamente o desenvolvimento do aluno. Para Libâneo (2013), o trabalho docente mediado pela interação favorece a participação ativa do estudante, tornando o conhecimento mais significativo e contextualizado.

No contexto da Educação Especial, a relação professor–aluno assume papel ainda mais relevante, uma vez que o reconhecimento das singularidades do estudante contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e acolhedores. Mantoan (2015) destaca que práticas pedagógicas inclusivas se sustentam em relações baseadas no respeito, na escuta e na valorização das potencialidades do aluno, elementos essenciais para a construção do conhecimento. Dessa forma, o vínculo estabelecido entre professor e aluno favorece a confiança e o engajamento no processo educativo.

A interação pedagógica também se relaciona à postura reflexiva do professor diante de sua prática. Pimenta (2012) enfatiza que o docente, ao observar as respostas dos alunos, pode ajustar suas estratégias de ensino, promovendo intervenções mais adequadas às necessidades educacionais específicas. Essa dinâmica fortalece a relação pedagógica e amplia as possibilidades de aprendizagem.

A relação professor–aluno deve estar sustentada por fundamentos teóricos que orientem a prática educativa. Saviani (2012) ressalta que a construção do conhecimento ocorre de forma intencional, a partir de ações pedagógicas planejadas e mediadas.

8 PRÁTICAS MEDIADORAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

As práticas mediadoras constituem elemento central para a promoção da aprendizagem significativa, uma vez que organizam o processo de ensino de modo a favorecer a compreensão, a participação e a construção ativa do conhecimento pelos alunos. A mediação pedagógica implica a ação intencional do professor ao selecionar conteúdos, estratégias e recursos que dialoguem com os conhecimentos prévios e com as experiências dos estudantes. Conforme Libâneo (2013), a

aprendizagem torna-se significativa quando o ensino é planejado de forma consciente e orientado por intervenções que possibilitam a relação entre o novo conhecimento e a realidade do aluno.

No contexto da Educação Especial, as práticas mediadoras assumem papel ainda mais relevante, pois exigem adaptações metodológicas e flexibilizações curriculares que respeitem os diferentes ritmos e modos de aprender. Mantoan (2015) destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno se reconhece como sujeito ativo do processo educativo, participando de situações pedagógicas que valorizem suas potencialidades. Assim, a mediação contribui para superar práticas mecanizadas e favorecer a construção de sentidos no ato de aprender.

A aprendizagem significativa também se relaciona à reflexão contínua do professor sobre sua prática. Pimenta (2012) ressalta que o docente mediador deve analisar os resultados de suas intervenções, reorganizando estratégias e propondo novas situações de aprendizagem conforme as respostas dos alunos. Esse movimento reflexivo fortalece a mediação pedagógica e amplia as possibilidades de aprendizagem efetiva.

As práticas mediadoras precisam estar fundamentadas em bases teóricas consistentes. Saviani (2012) afirma que a prática pedagógica orientada por fundamentos pedagógicos possibilita ações mais intencionais e coerentes com os objetivos educacionais.

9 DESAFIOS DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A mediação pedagógica na Educação Especial apresenta desafios que exigem do professor uma atuação sensível, reflexiva e fundamentada teoricamente. A diversidade de perfis dos alunos, marcada por diferentes deficiências, transtornos do desenvolvimento e formas de aprendizagem, demanda estratégias pedagógicas que superem práticas homogêneas. Nesse sentido, a mediação pedagógica precisa considerar as singularidades dos estudantes, garantindo condições efetivas de participação e aprendizagem. Libâneo (2013) destaca que o desafio central da mediação consiste em organizar o ensino de modo a atender às necessidades reais dos alunos, sem comprometer os objetivos educacionais.

Entre os principais desafios, destaca-se a adaptação das práticas pedagógicas frente a currículos pouco flexíveis e avaliações padronizadas. Mantoan (2015) aponta que a rigidez curricular dificulta a construção de práticas inclusivas, uma vez que desconsidera os diferentes ritmos e modos de aprender. A mediação pedagógica, nesse contexto, exige do professor criatividade e autonomia para reorganizar conteúdos e estratégias, de forma a torná-los acessíveis a todos os alunos.

Outro desafio relevante refere-se à formação docente, que muitas vezes não oferece subsídios suficientes para a atuação mediadora na Educação Especial. Pimenta (2012) enfatiza que a fragilidade na formação inicial e a escassez de formação continuada comprometem a segurança do professor ao

planejar e executar intervenções pedagógicas mediadas. Essa lacuna formativa impacta diretamente a qualidade do ensino e a efetividade da mediação.

A falta de apoio institucional e de trabalho colaborativo dificulta a superação dos desafios da mediação pedagógica. Saviani (2012) ressalta que a prática docente precisa estar articulada a condições institucionais favoráveis e a fundamentos teóricos consistentes.

10 FORMAÇÃO DOCENTE E COMPETÊNCIAS PARA A MEDIAÇÃO INCLUSIVA

A formação docente constitui um eixo fundamental para o desenvolvimento de competências voltadas à mediação inclusiva no contexto da Educação Especial. O professor, ao atuar como mediador do processo de aprendizagem, necessita de conhecimentos pedagógicos, didáticos e metodológicos que possibilitem a construção de práticas que respeitem as diferenças e promovam a participação de todos os alunos. Nesse sentido, a formação inicial e continuada deve articular teoria e prática, favorecendo a compreensão dos processos de desenvolvimento, aprendizagem e inclusão escolar. Libâneo (2013) ressalta que a competência docente envolve a capacidade de planejar, intervir e avaliar, considerando as necessidades reais dos estudantes.

Entre as competências essenciais para a mediação inclusiva, destaca-se a habilidade de identificar potencialidades e limitações dos alunos, adaptando estratégias pedagógicas e recursos didáticos. Mantoan (2015) afirma que o professor precisa compreender a inclusão como um princípio pedagógico, e não como uma ação isolada, o que exige flexibilidade, sensibilidade e domínio teórico. A mediação inclusiva, nesse contexto, demanda práticas que valorizem a interação, a comunicação e a construção coletiva do conhecimento.

Outro aspecto relevante refere-se à competência reflexiva do professor, que deve analisar continuamente sua prática pedagógica. Pimenta (2012) defende que a formação docente deve promover o desenvolvimento de profissionais críticos, capazes de revisar suas ações e propor intervenções coerentes com a diversidade presente na sala de aula. Essa postura reflexiva contribui para a efetividade da mediação inclusiva e para o aprimoramento das práticas educacionais.

A formação docente precisa contemplar o trabalho colaborativo e o diálogo entre profissionais da educação. Saviani (2012) destaca que a prática pedagógica se fortalece quando fundamentada em bases teóricas consistentes e articulada às condições institucionais.

11 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO GARANTIA DE PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGEM

A mediação pedagógica constitui um elemento essencial para assegurar a participação ativa e a aprendizagem significativa dos alunos no contexto educacional, especialmente em cenários marcados pela diversidade. Ao assumir o papel de mediador, o professor organiza situações de ensino que

favorecem a interação, o diálogo e a construção do conhecimento, considerando as singularidades de cada estudante. Para Libâneo (2013), a mediação docente está diretamente relacionada à intencionalidade pedagógica, pois o professor orienta o processo educativo de modo a promover a compreensão dos conteúdos e a participação efetiva dos alunos.

Nesse sentido, a mediação pedagógica contribui para a superação de práticas excludentes, ao possibilitar o acesso ao currículo por meio de estratégias diferenciadas e recursos adequados. Mantoan (2015) destaca que a inclusão escolar depende de ações pedagógicas que garantam a participação de todos, respeitando ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades específicas. Assim, a mediação torna-se um instrumento de equidade, ao permitir que cada aluno seja reconhecido como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

A participação dos alunos também é fortalecida quando o professor utiliza práticas mediadoras que incentivam a autonomia e a cooperação. Pimenta (2012) ressalta que o trabalho pedagógico mediado exige reflexão constante sobre a prática, de modo que o docente possa ajustar intervenções e favorecer a aprendizagem coletiva. Dessa forma, a mediação pedagógica não se limita à transmissão de conteúdo, mas envolve a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e significativos.

A mediação pedagógica pressupõe planejamento, avaliação contínua e flexibilidade didática. Saviani (2012) afirma que a prática educativa deve estar fundamentada em bases teóricas sólidas, articuladas às condições reais da escola e dos alunos.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação pedagógica assume papel central na efetivação da Educação Especial, pois possibilita a construção de práticas que garantem a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade. Ao compreender o professor como mediador do processo educativo, reconhece-se a importância de ações intencionais, planejadas e sensíveis às especificidades de cada estudante, favorecendo o acesso ao currículo e a valorização das potencialidades individuais.

Ao longo do artigo, evidenciou-se que a mediação pedagógica vai além da adaptação de conteúdo, envolvendo a organização de ambientes de aprendizagem inclusivos, o uso de estratégias diversificadas e o estabelecimento de relações pedagógicas baseadas no respeito, no diálogo e na cooperação. Essas práticas contribuem para a superação de barreiras que historicamente limitaram a participação de alunos da Educação Especial no contexto escolar.

Destaca-se, ainda, a relevância da formação docente para o fortalecimento de práticas mediadoras eficazes, uma vez que o professor necessita de conhecimentos teóricos e práticos que sustentem intervenções pedagógicas coerentes com a diversidade educacional. A reflexão constante sobre a prática e o compromisso com a aprendizagem de todos tornam-se elementos indispensáveis para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Conclui-se que a mediação pedagógica, quando fundamentada em princípios de equidade e intencionalidade educativa, constitui-se como um caminho indispensável para garantir o direito à educação de qualidade, promovendo a participação ativa dos alunos e assegurando processos de aprendizagem significativos no âmbito da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.